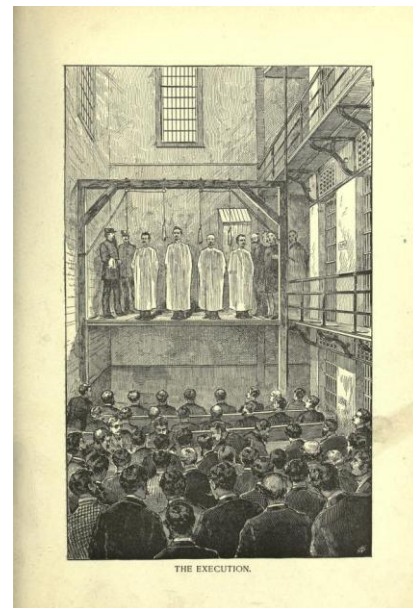
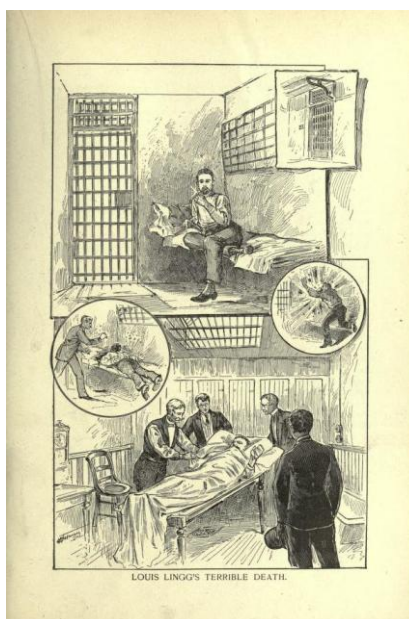
Boletim Operário 284

Caxias do Sul, 9 de maio de 2014.

Na noite de 04 de maio de 1886, os trabalhadores efetuam reunião aberta em Haymarket Square, Chicago illinois para protestar contra a repressão e as mortes de trabalhadores práticas pela polícia. A reunião estava à beira de terminar, quando a polícia apareceu e começou um novo ataque. Uma bomba explodiu no meio deles e a polícia começou a disparar indiscriminadamente seus revólveres, enquanto a multidão entrou em pânico. Quando a fumaça se dissipou, sete policiais estavam mortos, a maioria morta por seus colegas policiais, bem como um número de civis nunca determinado.

Oito anarquistas foram presos e julgados por conspiração. Quatro foram enforcados e um suicidou-se antes que ele pudesse ser pendurado.

Sem conseguir encontrar um culpado a policia decide por prender anarquistas, destacados militantes do movimento operário. Foram presos: George Engel, Adolph Fisher, Louis Lingg, August Spies, Samuel Fielden, Oscar Neeb, Michael Schwab, Wilian Lessinger, Jhon Most. Mais tarde, antes que ocorresse o julgamento Albert Parsons, também procurado pelo caso, mas foragido, se entregaria em sinal de lealdade a seus companheiros. O julgamento ocorre no dia 28 de agosto de 1887.

Os resultados do julgamento são condenações a forca para Parsons, Fisher, Engel, Spies, prisão perpétua para Fielden, Schwab, 15 anos de reclusão para Neeb e a expulsão de Most dos E.U.A. Lingg havia suicidado-se no cárcere e Lessinger desapareceu no presídio no qual estava.

Em 11 de novembro de 1887
Spies, Parsons, Fielden e Engel são enforcados ao meio-dia.

Em memória aos "mártires de Chicago", como ficaram conhecidos os trabalhadores condenados por ocasião do "massacre da Praça de Haymarket", o Congresso da II AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores), ocorrido no dia 11 de junho de 1889 declara o 1° de maio dia de luta pelas 8 horas. Tal congresso ainda contava com a militância anarquista em seus espaços (expulsos em 1896). Em 1890 os E.U.A. aprovam a jornada de 8 horas, em 1894 é revisado o julgamento dos "mártires de Chicago" que passam a ser considerados inocentes, graças à luta e organização dos trabalhadores americanos.